

## PERFIL DAS INTERNAÇÕES E DOS ÓBITOS DECORRENTES DO TRAUMATISMO INTRACRANIANO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ESTADOS DO NORDESTE DE 2011 A 2021

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**SENTO-SÉ; Amanda Régis<sup>1</sup>, GÓIS; Lucas Ramos<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Alessandra Rocha<sup>3</sup>, CARVALHO; Ana Carolina Rios<sup>4</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é conceituado como qualquer agressão gerada por forças externas que têm a capacidade de lesão anatômica ou comprometimento funcional de estruturas do crânio ou do encéfalo. No Nordeste do país há uma forte associação entre acidentes motociclísticos e TCE, sendo de especial interesse da saúde pública por conta do elevado número de internações diárias e procedimentos hospitalares por tal trauma. O TCE configura-se como principal causa de óbitos e sequelas em pacientes politraumatizados. Entre as principais causas estão os acidentes automobilísticos (50%), as quedas (21%), os assaltos e as agressões (12%), e os esportes e recreação (10%). No Brasil, anualmente, meio milhão de pessoas necessitam de hospitalização em decorrência do TCE. Destas, 75 a 100 mil pessoas morrem no decorrer de horas, enquanto outras 70 a 90 mil desenvolvem perda irreversível de alguma função neurológica. **OBJETIVO:** Observar os números de internações e de óbitos por traumatismos cranioencefálicos no Nordeste durante 10 anos, comparando com as taxas de mortalidade entre as unidades de federação da região Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional em dados secundários obtidos no DataSUS referentes ao levantamento das internações decorrentes do traumatismo intracraniano entre os estados do Nordeste. O período considerado foi de 2011 a 2021 e as variáveis utilizadas foram: número de internamentos, número de óbitos e taxa de mortalidade entre as pessoas que apresentaram TCE. **RESULTADO:** No período considerado foi analisado um total 304.588 internações por conta de traumatismos cranioencefálicos, gerando um total de 30.880 óbitos na região do Nordeste brasileiro. Ademais, a taxa média de mortalidade por TCE nos estados do Nordeste foi de 10,70%. Vale ressaltar que a Bahia foi o estado campeão de internações (75.607), seguido do Ceará (72.534) e de Pernambuco (49.652). Já nos óbitos, Pernambuco liderou (6.716), seguido da Bahia (6.673) e do Ceará (6.414). Constata-se, portanto, que apesar de Pernambuco apresentar apenas 65,7% das internações da Bahia por TCE, o estado de PE supera em 0,64% os óbitos do estado da Bahia (57 óbitos a mais). Quanto à taxa de mortalidade, o estado do Maranhão foi o que

<sup>1</sup> UNIFACS, amandasentose@gmail.com

<sup>2</sup> UNIFACS, lucasgois@hotmail.com

<sup>3</sup> UNIFACS, alessandrarch.oliveira@gmail.com

<sup>4</sup> UNIFACS, Carolrcarv57@gmail.com

apresentou menor taxa de mortalidade (7,73%), enquanto Alagoas foi o estado que apresentou a maior taxa de mortalidade (15,09%).  
CONCLUSÃO: A partir do presente estudo, pode-se observar que houve um total de 304.588 internações e 30.880 óbitos, totalizando uma taxa de mortalidade de 10,7% por traumatismos cranioencefálicos na região Nordeste do Brasil entre os anos 2011 e 2021. Os estados que mais apresentaram internações por TCE foram Bahia e Ceará, respectivamente, enquanto os estados que apresentaram mais óbitos foram Pernambuco, Bahia e Ceará, respectivamente. Ademais, as maiores taxas de mortalidade foram em Alagoas, Sergipe e Pernambuco, respectivamente, enquanto as menores taxas de mortalidade foram no Maranhão e na Bahia, respectivamente. RESUMO - SEM APRESENTAÇÃO ORAL.

**PALAVRAS-CHAVE:** internações, nordeste, óbitos, tce, traumatismo cranioencefálico